



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV059**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Larissa Paiva

BARREIRAS-BA

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. DESENVOLVIMENTO	6
3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	6
3.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	7
4. DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS	9
4.1 RELATO DE CASO 1	9
4.1.1 CASO CLÍNICO 1	10
4.2. RELATO DE CASO 2.....	11
4.2.1 CASO CLÍNICO 2	13
4.3. RELATO DE CASO 3.....	14
4.3.1 CASO CLÍNICO 3	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
ANEXO A	18
ANEXO B	19
ANEXO C	20
ANEXO D	21
ANEXO E	22
ANEXO F	23
ANEXO G	24
ANEXO H	25
ANEXO I	26
ANEXO J	27
DADOS FINAIS	28

Dedico este trabalho a todos os felinos
que passaram pela minha vida.

1. IDENTIFICAÇÃO

Responsável: Larissa Paiva.

Matrícula: 121720217.

Local: Pet Héroi Comércio de Ração LTDA.

Período: 05/03/2024 a 11/06/2024.

Objetivo: Aperfeiçoar as habilidades semiológicas estudadas durante o curso.

Objetivos específicos:

- Analisar casos clínicos acompanhados;
- Realizar exames físicos dos pacientes;
- Discutir diagnósticos determinados pelo médico veterinário.

Programação:

Durante o estágio, respeitando-se o plano de trabalho previsto, as atividades programadas foram: acompanhar consultas, cirurgias, diagnóstico, promoção de valores éticos e de bem-estar animal. Incluindo-se, também, o preenchimento da ficha do animal; realização de procedimentos como pesagem; vacinação; realização de curativos; aferição de temperatura e pressão sanguínea; vermifugação; medicação, alimentação e higienização das baias e dos internados; realização de coletas para análise laboratorial com supervisão do veterinário; auxiliar em cirurgia; limpeza dos instrumentais cirúrgicos; auxiliar nas consultas com Ultrassonografia e Ecocardiograma; realização de contenção dos animais e informar periodicamente aos veterinários sobre a condição dos internos.

2. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Medicina Veterinária (MEV 059) – Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais representa uma oportunidade significativa para aprimorar conhecimentos teóricos e práticos, representando uma importante etapa no percurso formativo, de papel primordial na aplicação dos fundamentos obtidos na graduação.

O Médico Veterinário tem o papel de realizar consultas e cirurgias, vacinação, aferição dos parâmetros vitais dos pacientes, alimentação normal, por sonda ou forçada, higienização, vermifugação, retirada de ponto, coleta de exames, contenção, auxílio no ultrassom, ecocardiograma e procedimentos como curativos, acesso e punção venosa, administração de medicação por via oral, endovenosa, intra muscular e sub cutânea.

Também faz parte da rotina clínica calcular e aplicar procedimentos anestésicos, quimioterapia, eutanásia, transfusão sanguínea e coleta de material para biópsia. Dentre as cirurgias com maior frequência aponta-se a ovariohisterectomia e orquiectomia solidária ou particular. Seguidas pelas mastectomias, retiradas de tumor de pele, cesarianas, herniorrafias, entre outras.

De relevância inquestionável, a Clínica Médica de Pequenos Animais é de inteiro interesse profissional, com vista à proximidade e aptidão para tal área. Justifica-se, ainda, a oportunidade de exercer e praticar os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo da graduação e futuro ingresso no setor.

Este trabalho tem o propósito de relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado e descrever determinados casos clínicos acompanhados. A princípio, será discutido um caso de um paciente felino com obstrução uretral, um canino com ferida aberta e o manejo da mesma e um canino com gastroenterite aguda.

O estágio foi supervisionado pela Médica Veterinária, responsável técnica e jurídica da Clínica Pet Herói, Priscila Santos de Lima e orientado pelo professor Dr. Rodrigo Lima Carneiro, no período de 05 de março, sendo relatado até aqui 14 de junho de 2024, com carga horária semanal de 30 horas, totalizando 378 horas, sendo que as horas restantes para a complementação das 450 horas, serão realizadas até dia 03 de julho de 2024.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Clínica Pet Herói tem como responsável legal Genário Alves da Silva e supervisora, responsável técnica e jurídica Priscila Santos de Lima. Está localizada na Av. Clériston Andrade, número 795, CEP 47800-358, Centro, no município de Barreiras-BA (Figura A). Foi fundada em julho de 2015 e contava com o quadro de 3 funcionários administrativos e 1 Médica Veterinária especialista em Animais Silvestres e Exóticos. Em 2016, começou a realizar cirurgias e expandiu o setor de pet shop, banho e tosa e clínica médica. Também passou a oferecer serviços de plantão, contando com uma equipe de três veterinárias, incluindo uma especialista em Medicina Felina e outra em Oncologia Veterinária. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 13h, com atendimento noturno e de madrugada durante os plantões.

O estabelecimento contém um setor de pet shop, onde há venda de produtos farmacêuticos veterinários, rações simples e especiais, produtos de higiene, conforto e bem estar dos animais. Possui dois consultórios médicos, centro cirúrgico, sala de esterilização e espera, recepção, canil, gatil, depósito, lavanderia, cozinha e banheiro.

Para a internação dos animais, a clínica conta com um canil e um gatil/isolamento (também realiza internação de cão com doença contagiosa), com baias revestidas de cerâmica clara e com portas de blindex (Figura B). Nesses locais há disposição de armários supridos de medicações, oxigênio, soro, utensílios clínicos, água, comida e material de higiene.



Figura A: Vista frontal da Clínica Veterinária Pet Herói. Figura B: Vista do canil. Fonte: Arquivo pessoal, 2024

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para a realização desse estágio supervisionado foram planejadas e executadas uma série de atividades, destinadas a fornecer uma experiência prática abrangente e educativa. Estas foram elaboradas com a finalidade de tornar possível a compreensão acerca dos procedimentos terapêuticos e cirúrgicos de animais de pequeno porte.

Foram observadas consultas clínicas e diagnósticos, realização de procedimentos com acompanhamento do médico veterinário, coleta de material para exames laboratoriais, manejo dos pacientes, registro dos parâmetros vitais, higienização das baias e instrumentação cirúrgica, administração de fluidoterapia e medicação, auxílio em cirurgias e discussões sobre casos clínicos.

Durante o estágio, foi possível desenvolver habilidades e competências necessárias para a prática profissional, imergindo e interagindo com as realidades encontradas, objetivando sempre aprofundar saberes em áreas específicas da Medicina Veterinária.

Dentre as atividades desenvolvidas, pode-se destacar as consultas clínicas, assistência em procedimentos cirúrgicos e vacinas, interpretação de exames laboratoriais e de imagem, aferição de sinais vitais e exame físico dos pacientes.

Segue a tabela com a descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma quantitativa.

Tabela 1: Atividades desenvolvidas e/ou acompanhadas de Estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária na área de Clínica Médica de Pequenos Animais na Pet Herói Comércio de Ração LTDA. Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Atividades desenvolvidas	Caninos	Felinos	Total	Percentual
Aferição de pressão	1	2	3	0.6%
Aferição de glicemia	1	1	2	0.4%
Cistocentese	0	5	5	1.0%
Cirurgias	10	31	41	8.2%
Coleta de sangue	3	15	18	3.6%
Coleta de urina	1	1	2	0.4%
Consultas	20	30	50	10.0%
Curativo	7	40	47	9.4%
Desobstrução uretral	0	6	6	1.2%
Ecocardiograma	3	3	6	1.2%
Higienização de baias/pacientes	10	50	60	12.0%
Higienização instrumentos cirúrgicos	15	15	30	6.0%
Interpretação de exames	8	20	28	5.6%
MPA	3	18	21	4.2%
Nebulização	0	10	10	2.0%
Raspado de pele	1	4	5	1.0%
Retirada de pontos	2	5	7	1.4%
Sondagem Vesical	1	5	6	1.2%
Sondagem Naso-esofágica	0	7	7	1.4%
Teste de Fluoresceína	1	2	3	0.6%
Teste Rápido – Cinomose	2	0	2	0.4%
Teste Rápido - FIV e FeLV	0	10	10	2.0%
Transfusão Sanguínea	1	2	3	0.6%
Tratamento quimioterápico	5	2	7	1.4%
Ultrassonografia abdominal	9	30	39	7.8%
Vacinação	32	20	52	10.4%
Vermifugação	15	15	30	6.0%
TOTAL	151	349	500	100%

4. DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS

4.1 RELATO DE CASO 1

No dia 29 de abril de 2024, às 9h, chegou à clínica um felino, macho, castrado, Sem Raça Definida (SRD), preto e branco, com 3 anos de idade apresentando sintomas de obstrução uretral. O felino sentia dor, vocalizava e se esforçava para urinar, com repetidas posições de tentativas de esvaziamento da bexiga.

O paciente tinha histórico de cistite idiopática, mas não havia apresentado obstrução uretral anteriormente. No exame clínico inicial, a palpação abdominal constatou-se que a bexiga estava distendida e sensível à pressão. Nestes casos, o tratamento deve ser imediato. O paciente é sedado para a realização da cistocentese descompressiva e posterior sondagem uretral, a fim de retirar a urina e desobstruir a uretra. Após esse processo, coloca-se uma sonda para promover a micção, conforme figuras C, D e E.

Após a desobstrução, o felino recebeu fluidoterapia (correção da desidratação e promoção de diurese); analgésicos (gabapentina, tramadol e dipirona); anti-inflamatório (robenacoxibe) e um remédio homeopático que previne a formação de cálculos e promove a dissolução e eliminação dos mesmos (Clematis erecta 6 CH; Chimaphila umbellata 6 CH; Cantharis vesicatoria 6 CH; Terebenthinum 6 CH; Formica rufa 6 CH; Colibacillinum 8 CH; Causticum 8 CH; Lathyrus sativus 6 CH; Bexiga 6 CH; Lycopodium clavatum 8 CH; Berberis vulgaris 6 CH; Calcarea renalis 8 CH; Uric acidum 8 CH. Veículo qsp 100ml).

No dia seguinte, pelo fato do paciente estar em bom estado de saúde, parâmetros vitais satisfatórios e urinando normalmente, recebeu alta médica. O tutor foi orientado sobre a importância da ingestão hídrica, ração de qualidade e enriquecimento ambiental, proporcionando lazer e bem-estar ao felino.



Figura C, D e E: Cistocentese descompressiva, exposição do pênis e retirada de urina. Fonte: Arquivo pessoal, 2024

4.1.1 CASO CLÍNICO 1

A obstrução uretral em felinos é uma condição clinicamente relevante e comum na prática veterinária. Sua etiologia é ampla, incluindo causas como formação de cálculos urinários, inflamação uretral e hiperplasia prostática em machos não castrados. Esta condição acarreta sérias consequências fisiopatológicas, especialmente no que diz respeito aos distúrbios renais e hidroeletrólíticos, cuja não reversão imediata pode resultar no óbito do paciente (Montanhim et al., 2019).

Estatisticamente pode-se afirmar que tal problema na sua maioria é causado de forma idiopática (53%), por causa da presença de urólitos (29%) ou plugs uretrais (18%) (George & Grauer, 2016).

Dentre os sinais clínicos observados, observa-se volume da bexiga bem maior que o parâmetro normal, mímica de urinar, lambedura e inchaço do pênis, anorexia, vômitos, intensa vocalização, dor, inquietação, entre outros (George & Grauer, 2016).

Após a constatação da obstrução uretral, é realizado um exame físico e posteriormente a execução do acesso venoso. Desta forma, o Médico Veterinário poderá sedar o animal, facilitando por sua vez a manipulação. Determinados fármacos apresentam características antiespasmódicas que favorecem o relaxamento da musculatura uretral e possuem variadas funções analgésicas, sedativas e tranquilizantes (Montanhim et al., 2019).

Dentre os fármacos utilizados para desobstrução do trato urinário, destaca-se o propofol, amplamente reconhecido por sua eficácia como agente hipnótico primário. Comumente associado a opióides de ação ultracurta, o propofol é frequentemente utilizado para garantir analgesia durante procedimentos cirúrgicos e outras intervenções clínicas. Seus efeitos farmacocinéticos favoráveis, como rápida depuração e curta duração de ação, permitem sua administração intermitente ou infusão contínua, contribuindo para uma recuperação rápida e suave dos pacientes (Araújo et al., 2016; Castro, 2005; Muir & Gadawski, 2002).

Outra medicação utilizada é o midazolam, um benzodiazepínico hidrossolúvel utilizado para induzir relaxamento muscular e sedação. Sua administração intramuscular facilita a absorção na circulação sistêmica, porém seu mecanismo de ação não está totalmente conhecido, mas acredita-se que envolva modulação de receptores GABAérgicos. A dose tem variação conforme a espécie e o quadro clínico, com atenção especial para possíveis efeitos adversos, como hipotensão e aumento da frequência cardíaca (Robinson & Borer-Weir, 2015; Spinosa & Górnaiak, 2006).

Além disso, o tramadol, um opioide com propriedades analgésicas, é frequentemente utilizado na prática clínica. Este fármaco atua na síntese neuronal de norepinefrina e serotonina, proporcionando alívio da dor em animais. Sua afinidade diminuída pelos receptores μ (Mi) e sua ação moduladora sobre vias noradrenérgicas e serotoninérgicas o tornam uma opção terapêutica versátil para o controle da dor em diversas condições clínicas (Monteiro et al., 2017; Spinosa & Górnjak, 2006).

Além do uso de medicações, procedimentos como a cistocentese descompressiva e a sondagem uretral desempenham papéis fundamentais no manejo de condições urológicas em animais. A cistocentese descompressiva, realizada sob sedação ou anestesia, visa aliviar a pressão na bexiga e facilitar seu esvaziamento. Já a sondagem uretral, frequentemente realizada após a cistocentese, pode auxiliar na remoção de cálculos ou sedimentos e facilitar a micção do paciente. Ambos os procedimentos exigem habilidade técnica e cuidados rigorosos para evitar complicações e garantir o bem-estar do animal (George & Grauer, 2016; Muir & Gadawski, 2002).

4.2 RELATO DE CASO 2

No dia 17 de maio, às 16:30h, chegou à clínica, um canino, macho, fértil, Sem Raça Definida (SRD), 12 anos, pesando 11,300 kg, resgatado da zona rural, com queixa de desnutrição, presença de carrapatos, escaras, tumores de pele, perda de movimento do membro pélvico e ferida aberta próxima da região anal que continha miíase, mas a tutora fez a retirada das larvas (Figura F).

Ao exame físico foi observado lesão no olho direito, mucosas pálidas, abaixo do peso, com costelas aparentes, frequências cardíaca e respiratória normais, acentuado déficit proprioceptivo em membro pélvico direito e esquerdo, lesão da medula espinhal provocada por trauma, perda do controle da micção e defecação devido à paraplegia, linfonodos reativos, escaras e tumores de pele em várias regiões do corpo do animal (Figura G).

Foi administrado um comprimido de Nitempiram 11,4 mg para controle da miíase, coletado sangue para realização de hemograma e bioquímico (Ver em anexo), realizada aspiração de material para exame citopatológico dos tumores de pele (Figura H e I), limpeza da ferida aberta com soro fisiológico e clorexidina e curativo com pomada cicatrizante à base de benzilpenicilina benzatina, benzilpenicilina procaína e

diidroestreptomicina e açúcar (Figura J e L).

A primeira receita emitida, (Ver em anexo) anterior ao resultado dos exames, foi compreendida em: cefpodoxime 100 mg; meloxicam 1,0 mg; dipirona sódica gotas 50g; complexo vitamínico para cão idoso; colírio à base de ciprofloxacina e dexametasona; pomada cicatrizante de benzilpenicilina benzatina, benzilpenicilina procaína e diidroestreptomicina e açúcar.

A tutora realizou exame de raio x, para posterior tratamento da lesão com fisioterapia e acupuntura, para estimular os movimentos e evitar a atrofia dos músculos.

Em 20 de maio, às 09:20h, a tutora retornou à clínica para buscar os exames laboratoriais. No hemograma verificou-se queda de eosinófilos, células vermelhas, eritrócitos totais, hemoglobina, hematócrito, hemoglobina corpuscular média (MCH), concentração de hemoglobina corpuscular média (MCHC) e plaquetas totais. O *Red Cell Distribution Width - coefficient of variation* (RDW_CV), distribuição de hemácias com número maior que o normal.

No bioquímico, os valores da ureia e da albumina estão baixos, com acentuado valor de glicemia. Embora o exame direto da lâmina tenha mostrado ausência de hemoparasitos, o quadro de anemia e infecção do paciente condiz com erliquiose.

Dessa vez, foi receitado o antibiótico doxiciclina 100mg, complexo vitamínico para cão idoso e carrapaticida (Ver em anexo).

Até o momento o laudo da citologia dos tumores de pele ainda não foi entregue pelo laboratório.



Figura F, G, H, I, J e L: Cão fazendo exame físico, Ferida aberta, Tumores de pele, Aspiração de material para exame citológico, Coleta de amostra em lâmina e Pomada cicatrizante e açúcar. Fonte: Arquivo pessoal, 2024

4.2.1 CASO CLÍNICO 2

Ferida aberta - Um ferimento é uma interrupção de integridade anatômica, fisiológica e funcional dos tecidos do corpo, podendo ocorrer por injúrias físicas, químicas, mecânicas ou térmicas (Zahedi et al., 2009; Simas, 2010). Este tipo de lesão propicia o extravasamento de fluidos corpóreos, particularmente sangue, para fora do organismo. A gênese dos ferimentos abertos pode variar consideravelmente, abrangendo desde pequenas lacerações até lesões mais extensas, como lacerações profundas ou avulsões. O processo de cicatrização é complexo e compreende múltiplas fases, tais como coagulação, inflamação, proliferação celular e remodelação do tecido.

Os mecanismos intrínsecos ao processo de cicatrização são orquestrados por uma diversidade de mediadores, incluindo citocinas e fatores de crescimento, cuja influência é regulada por macrófagos, células endoteliais e fibroblastos (Freitas, 2014).

Considerando a relevância fisiológica da cicatrização dérmica, intervenções terapêuticas, como tratamentos tópicos, procedimentos cirúrgicos e o uso de bandagens, são frequentemente empregadas com o propósito de mitigar o desconforto do paciente, reduzir os encargos financeiros para o tutor e otimizar o período de recuperação (Freitas, 2014).

A idade do cão constitui-se como um dos determinantes significativos no processo de cicatrização, devido à diminuição na produção de colágeno, angiogênese mais lenta, atrofia dérmica e retardamento da epitelização que são observados em animais mais idosos. A eficácia desse processo cicatricial está intrinsecamente ligada à disponibilidade adequada de glicose e proteínas, tornando os animais desnutridos mais propensos a uma cicatrização mais lenta (Demetriou & Stein, 2011).

Caso o paciente apresente outra enfermidade concomitante, isso pode acarretar um processo de imunossupressão, comprometendo assim a resposta inflamatória necessária para sustentar o processo de cicatrização (Demetriou & Stein, 2011).

Visando a recuperação do tecido, prioriza-se um protocolo terapêutico tópico conforme a origem e o grau de contaminação da ferida. Soluções antissépticas são frequentemente utilizadas para limpeza de feridas, com propriedades adicionais de prevenção de infecções e redução da carga bacteriana (Freitas, 2014).

4.3 RELATO DE CASO 3

No dia 22 de maio, chegou na clínica às 10:50h, uma cadela, pinscher, 2 meses, pesando 0,800 kg, com sintomas de diarreia, vômito e náusea. Foi coletado sangue para exame laboratorial e a mesma foi internada. O tutor não apresentou o cartão de vacina, mas alegou que estava vacinada na data correta (Figura M e N).

Iniciou-se a fluidoterapia, administração de antidiarreico à base de *Mercurius vivus*, *Colocynthis*, *Podophyllum peltatum*, *Colibacilinum*, *Enterococcinum* e *Arsenicum album*, para estimular a floraintestinal e a imunidade. Um antibiótico à base de sulfadiazina e trimetoprima, analgésico dipirona, antiemético ondasetrona, para prevenção de náuseas e vômitos, antigases simeticona, adsorvente carvão ativado, com a finalidade de adsorver toxinas e vitamina B12, que tem a função de metabolizar gorduras e carboidratos e também sintetizar proteínas (Figura O e P).

No hemograma, (Ver em anexo) observou-se valores abaixo do normal de eosinófilos e monócitos. A eosinopenia é causada pelo aumento na lise de eosinófilos circulantes e a monocitopenia é a diminuição de monócitos no sangue. Há também números abaixo do normal de eritrócito, hemoglobina, hematócrito, MHC (Hemoglobina Corpuscular Média) e MCHC (Concentração de hemoglobina corpuscular média). No bioquímico, notou-se a globulina, proteína e albumina com valores baixos. A albumina é uma proteína que controla os níveis de pH do sangue, atuando como um tampão que evita variações bruscas de acidez ou alcalinidade e transporta nutrientes e hormônios (Mendonça, 2019).

Esse quadro é sugestivo de gastroenterite aguda em filhote.



Figura M, N, O e P: Cadela recebendo fluidoterapia, Coleta de sangue via jugular, Administração de ondasetrona e Vista caudal da cadela. Fonte: Arquivo pessoal, 2024

4.3.1 CASO CLÍNICO 3

Gastroenterite aguda – Caracteriza-se por uma afecção que atinge cães de diferentes idades e raças, com etiologias bacteriana, viral, parasitária ou intoxicação. Pode acometer o animal de forma aguda ou crônica. Na aguda existe a enfermidade causada pela endoparasitose, alimentação inapropriada, corpo estranho, toxinas bacterianas, gastroenterite infecciosa e alterações de motilidade (Theodoro, 2020).

Os principais sintomas são vômitos e/ou diarreia, provocada por inflamação da mucosa gastrointestinal. É de suma importância que o médico veterinário institua uma dieta satisfatória ao cão, com o intuito de realizar o controle nutricional, condendo todos os requisitos possíveis, a fim de mitigar a irritação na mucosa gampreestointestinal, melhore a motilidade intestinal e evite episódios de refluxo esofágico (Zoran, 2017).

Quando o cão não apresenta déficits de fluidos através do vômito, este pode ser hidratado na forma oral. Caso a desidratação já tenha atingido níveis médios ou graves, o paciente deverá receber fluido intravenoso e reposição de eletrólitos. Para diminuir a secreção de ácido gástrico e a resposta adversa gastrointestinal, opta-se pela divisão das refeições fornecidas ao animal, com uma média de 3 a 6 porções diárias, que além de facilitar o esvaziamento gástrico, ainda beneficia a absorção de nutrientes no organismo (Witzel, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio teve como propósito a facilitação de uma vivência ampla e enriquecedora, visando ao desenvolvimento integral no âmbito acadêmico e profissional, sob a tutela e orientação de profissionais qualificados no campo da medicina veterinária.

As atividades realizadas foram fundamentais para a construção de uma base sólida para a prática profissional futura, através da exposição e participação em diversas vertentes da medicina veterinária voltada para a clínica de pequenos animais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I.C.; POMPERMAYER, L.G.; ANTUNES, F. et al. **Efeito analgésico do butorfanol na dor somática em gatos anestesiados com propofol**. *Ciência Rural*, v.31, n.1, p. 61-66, 2001.

CASTRO, V.B. **Avaliação dos efeitos analgésicos e cardiovasculares da infusão contínua de propofol e cloridrato de dexmedetomidina em felinos**. 2005, 131p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

DEMETRIOU, J. STEIN, S. 2011. **Causes and management of complications in wound healing**. In *Practice*, 33:391-400

FREITAS, C.R. **Tratamento Tópico de Feridas: Revisão de Bibliografia**. Graduação (Monografia) em Medicina Veterinária. Universidade de Brasília, Brasília, 57f, 2014

GEORGE, C. M.; GRAUER, G. F. Feline urethral obstruction: diagnosis & management. **Today's Veterinary Practice**, Gainesville, p. 39-46, jul./ago. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2n2qg1K>. Acesso em: 10 set. 2018.

MENDONÇA, Camila. **Albumina**. São Paulo-SP, 2019.

MONTANHIM, G. L.; MARANGONI, J. M.; PIGOSSI, F. O.; DEL BARRIO, M. A. M.; FERREIRA, M. A.; CARVALHO, M. B.; MORAES, P. C. **Protocolo emergencial para manejo clínico de obstrução uretral em felinos** / Emergency protocol for clinical management of urethral obstruction in felines. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 17, n. 3, p. 22-28, 2019.

MONTEIRO, B. P. *et al.* Analgesic efficacy of tramadol in cats with naturally occurring osteoarthritis. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 12, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em:

<https://bit.ly/2m5QAbc>. Acesso em: 11 set. 2018.

MUIR III , W. W.; GADAWSKI, J. E. **Cardiovascular effects of a high dose of romifidine in propofol-anesthetized cats**. American Journal of Veterinary Research, v. 63, n. 9, p. 1241-1246, 2002.

ROBINSON, R.; BORER-WEIR, K. The effects of diazepam or midazolam on the dose of propofol required to induce anaesthesia in cats. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, xford, v. 42, n. 5, p. 493-501, 2015.

SIMAS, S.M. **O Tratamento de Feridas Cutâneas em Cães e Gatos**. Graduação (Monografia) em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 112f., 2010.

THEODORO, Stephanie de Souza. **AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS** . Jaboticabal – SP, 2020

WITZEL, A. (2018). **Nutritional management for gastrointestinal disease in dogs and cats**. *Today's Veterinary Practice*, 8(1), 18–20.

ZAHEDI et al. **A review on wound dressings with na emphasis on electrospun nanofibrous polymeric bandages**. *Polym. Adv. Technol.* 21:77-95., 2009.

ZORAN, D. L. **Nutritional management of gastrointestinal disease**. In S. J. Ettinger, E. C. Feldman & E. Côté (Eds.), *Textbook of veterinary internal medicine: Diseases of the dog and the cat* (8th ed., pp. 1892–1899). Elsevier, 2017.

ANEXO A: Caso 2 – Hemograma – Canino com ferida aberta.

PROTOCOLO: 5424 **CLINICA:** André C. Viêlmo **Requisitante:** Priscila Lima
Animal: ██████████ **Tutor:** ██████████
Raça: SRD **Especie:** Cão >8a **Sexo:** M **Idade:** 12 ANOS
Amostra: Sangue EDTA
Data Proces. 17/05/2024 **Data de emissão:** 17/05/2024
Método: Automatizado - HEMATOCLIM 2.8 VET

Leucograma:		Tendência	V. de Referência			
WBC - Leucocitos Totais	-----	14,1	NORMAL	-----	8,0 16,0 /mm ³ x 10 ³	
LYM - N. Absoluto de Linfocitos	-----	3,1	NORMAL	-----	1,0 6,4 /mm ³ x 10 ³	
MID - N. Absoluto de Monócitos	-----	0,1	NORMAL	-----	0,1 1,0 /mm ³ x 10 ³	
GRAN - N. absoluto de Granulócitos	-----	10,9	NORMAL	-----	4,4 13,8 /mm ³ x 10 ³	
LINFOCITOS	N. Rel de Linfocitos Atípicos	-----	0	NORMAL	-----	0 0 %
	N. Relativo de Linfocitos	-----	22	NORMAL	-----	13 40 %
MONOCITOS	N. Relativo de Monócitos	-----	1	NORMAL	-----	1 6 %
	GRAN. TOTAL N. Relativo de Granulócitos	-----	77	NORMAL	-----	55 86 %
GRANULOCITOS	N. Relativo de Basófilo	-----	0	NORMAL	-----	0 0 %
	N. Relativo de Eosinófilo	-----	0	↓	-----	1 9 %
	N. Relativo de Neutrófilos	-----	77	NORMAL	-----	55 86 %
	N. Relativo de Metamielócitos	-----	0	NORMAL	-----	0 0 %
	N. Relativo de Bastonetes	-----	0	NORMAL	-----	0 1 %

Eritrograma		Tendência	V. de Referência		
RBC - Eritrócitos Totais	-----	3,27	↓	-----	4,0 7,0 x 10 ¹² cels/L
HGB - Hemoglobina	-----	6,5	↓	-----	14,0 19,0 g/dl
HCT - Hematócrito	-----	22,6	↓	-----	40,0 56,0 %
MCV - Volume Corpuscular Médio	-----	69,1	NORMAL	-----	65,0 78,0 fL
MCH - Hemoglobina Corpuscular Média	-----	19,9	↓	-----	21,0 26,0 pg
MCHC - Concent. Corpus. Média de Hemoglob.	-----	28,8	↓	-----	31,0 35,0 g/dl
RDW_CV Distribuição de Hemácias	-----	18,6	↑	-----	11,0 15,5 %

Plaquetas		Tendência	V. de Referência		
PLT - Plaquetas Totais	-----	84	↓	-----	166 575 x 10 ⁹ cels/L
MPV - Volume Plaquetário Médio	-----	8,7		-----	7,0 - 12 fL
PDW - Amplitude de Distribuição de Plaqueta	-----	16,7		-----	- fL
PCT - Plaquetócrito	-----	0,07		-----	- %

Proteínas Plasmáticas Totais g/dl: -

Morfologia: - **Crenação:** - **Ceratócitos:** -
Hemoparasitas: **AUSENTE**

Barreiras-BA, 17/05/2024 17:56:53 **OBS:** -

ANEXO B: Caso 2 – Bioquímico – Canino com ferida aberta.

BIOQUIMICA

PROCOLO: 3565	CLINICA: André C. Vielmo	Requisitante: Priscila Lima
Animal: ██████████		Tutor: ██████████
Raça: SRD	Especie: Cão >8a	Sexo: M Idade: 12 ANOS
Exame: Perfil Bioquímico Sérico		Material: Soro/Plasma
Data: 17/05/2024		
Método: Bioclin 100		

Exames Solicitados:

	PARAMETRO	RESULTADO	Valores de Referência	
			MIN	MAX
1	Ureia (mg/dl)	11,8 ↓	21,4	59,9
2	Creatinina (mg/dl)	1,2 NORMAL	0,5	1,5
3	TGP/ALT (U/l)	32,0 NORMAL	10,0	88,0
4	TGO/AST (U/l)	-	10,0	88,0
5	GGT (U/l)	-	1,0	10,0
6	Fosfatase Alcalina (U/L)	-	20,0	156,0
7	Albumina (g/dl)	2,2 ↓	2,6	3,3
8	Proteínas Totais (g/dl)	6,2 NORMAL	5,4	7,1
9	Globulinas (g/dl)	4,0 NORMAL	2,7	4,4
10	Relação A/G	0,6 -		
11	Trigliceridio mg/dl	-	20,0	112,0
12	CPK (U/l)	-	11,5	284,0
13	Bilirubina Direta (mg/dl)	-	0,1	0,1
14	Biliubina Indireta (mg/dl)	-	0,0	0,3
15	Bilirubina Total (mg/dl)	-	0,1	0,5
16	Glicemia (mg/dl)	232,0 ↑	70,0	110,0
17	Lipase (U/L)	-	13,0	200,0
18	Amilase (U/l)	-	185,0	700,0
19	Colesterol (mg/dl)	-	135,0	270,0
20	Colesterol HDL (mg/dl)	-	40,0	78,0
21	Colesterol VHDL (mg/dl)	-	4,0	22,4
22	Colesterol LDL (mg/dl)	-	91,0	169,6
23	LDH (U/l)	-	45,0	233,0
24	Cálcio (mg/dl)	-	9,0	11,3
25	Fósforo (mg/dl)	-	2,6	6,2
26	Potássio (mEq/l)	-	3,7	5,8
27	Sódio (mEq/L)	-	141,0	153,0
28	Ac. Urico (mg/dl)	-	0,2	0,9
29	Prot. Urinária (mg/dl)	-	6,0	241,0
30	Creat. Urinária (mg/dl)	-	16,0	420,0
31	P/C U mg/dl	-	0,1	2,5

Relação P/C Urinária < 0,57 - Condição Renal Excelente. > 0,57 e < 1,97 = Paciente em risco. > 1,97, lesão renal constatada.

Acima de 25% da capacidade renal de filtração.

ANEXO C: Caso 2 – Pesquisa de hemoparasitas – Canino com ferida aberta.

PESQUISA

PROCOLO: 4307	CLINICA: André C. Viemo	Requisitante: Priscila Lima
Animal: [REDACTED]		Tutor: [REDACTED]
Raça: SRD	Especie: Cão >8a	Sexo: M Idade: 12 ANOS
Data: 17/05/2024		Amostra: Sangue
Exame: Hemoparasitas		Método: Esfregaço

RESULTADO: AUSENTE

ACHADO:


OBS: *Amostra ausente de Hemoparasitas!*

CONSIDERAÇÕES:

O exame de Pesquisa é confirmatório se positivo. No entanto o resultado negativo não exclui a possibilidade da doença, sendo necessários outros testes e acompanhamento veterinário

MICROGRAFIAS:

ANEXO D: Caso 2 – Receita médica – Canino com ferida aberta.

	Pet Heroi Avenida Clériston Andrade 795 Loja Laranja Juscelino Kubitschek, Barreiras/BA - CEP: 47800-358 (77) 3612-0117 - (77) 99985-3161
---	---

Receita

Animal: 13367 [REDACTED]	Peso: 11,300 kg em 17/05/2024
Espécie: Canina	Sexo: Macho
Raça: SRD	Idade: 12 anos, 4 meses, 16 dias
Pelagem: Branco e Cinza	Chip: -
Responsável: 8644 [REDACTED]	CPF: -
Endereço: -	

USO ORAL:

1- CEFTRAT 100mg

DAR 01 COMPRIMIDO, UMA VEZ AO DIA DURANTE 10 DIAS

2- MELOXINEW 1,0mg

DAR 01 COMPRIMIDO, UMA VEZ AO DIA DURANTE 5 DIAS

3- DAPIRONA GOTAS

DAR 11 GOTAS, DE 8 EM 8 HORAS DURANTE 4 DIAS

4- COMPLET MIX IDOSOS

DAR 6g NA RAÇÃO OU PATE, UMA VEZ AO DIA, DURANTE 90 DIAS

USO OFTÁLMICO:

1- CYLOCORT (FARMACIA)

PINGAR 01 GOTA NO OLHO AFETADO, DE 8 EM 8 HORAS DURANTE 10 DIAS

USO TOPICO:

1- CIKADOL

APOS LIMPEZA DA FERIDA COM SORO, MISTURAR A POMADA COM AÇUCAR E APLICAR NAS FERIDAS. FAZER CURATIVO. DE 12 EM 12 HORAS ATE CICATRIZAR

OBS.: USO DE COLAR ELISABETANO DURANTE O TRATAMENTO

ANEXO E: Caso 2 – Receita médica 2 – Canino com ferida aberta.

 CUIDANDO SEM DO SEU AMIGO!	Pet Heroi Avenida Clériston Andrade 795 Loja Laranja Juscelino Kubitschek, Barreiras/BA - CEP: 47800-358 (77) 3612-0117 - (77) 99985-3161
---	---

Receita

Animal: 13367 [REDACTED]	Peso: 11,300 kg em 17/05/2024
Espécie: Canina	Sexo: Macho
Raça: SRD	Idade: 12 anos, 4 meses, 17 dias
Pelagem: Branco e Cinza	Chip: -
Responsável: 8644 [REDACTED]	CPF: -
Endereço: -	

USO ORAL:

1- DOXIFIN 100mg

DAR 01 COMPRIMIDO, UMA VEZ AO DIA DURANTE 28 DIAS

OBS.: DAR DEPOIS DA RAÇÃO

2- COMPLET MIX IDOSOS

DAR 6g NA RAÇÃO OU PATE, UMA VEZ AO DIA, DURANTE 60 DIAS

***PARA CONTROLE DO CARRAPATO:**

1- SIMPARIC ou NEXGARD ou BRAVECTO

DOSE UNICA SEGUIR RECOMENDAÇÃO DO FABRICANTE

ANEXO F: Caso clínico 3 – Hemograma – Canino com gastroenterite aguda.

HEMOGRAMA

PROTOCOLO: 5555	CLINICA: PET HEROI	Requisitante: Priscila Bonfim
Animal: [REDACTED]		Tutor: [REDACTED]
Raça: Pinscher	Especie: Canino	Sexo: F Idade: 2M
Amostra: Sangue EDTA		

Data Proces. 22/05/2024 Data de emissão: 22/05/2024

Método: Automatizado - HEMATOCLIM 2.8 VET

Leucograma:		Tendência	V. de Referência	
WBC - Leucocitos Totais	16,9	NORMAL	6,0	17,0 /mm ³ x 10 ³
LYM - N. Absoluto de Linfocitos	3,4	NORMAL	1,0	4,8 /mm ³ x 10 ³
MID - N. Absoluto de Monócitos	0,2	NORMAL	0,2	1,4 /mm ³ x 10 ³
GRAN - N. absoluto de Granulócitos	13,4	↑	3,0	11,5 /mm ³ x 10 ³
LINFOCITOS				
N. Rel de Linfocitos Atípicos	0	NORMAL	0	0 %
N. Relativo de Linfocitos	20	NORMAL	12	30 %
MONOCITOS				
N. Relativo de Monócitos	1	↓	3	10 %
GRAN. TOTAL				
N. Relativo de Granulócitos	79	NORMAL	60	85 %
GRANULOCITOS				
N. Relativo de Basófilo	0	NORMAL	0	0 %
N. Relativo de Eosinófilo	0	↓	2	10 %
N. Relativo de Neutrófilos	78	NORMAL	60	85 %
N. Relativo de Metamielócitos	0	NORMAL	0	0 %
N. Relativo de Bastonetes	1	NORMAL	0	3 %

Eritrograma		V. de Referência	
RBC - Eritrócitos Totais	4,85	↓	5,5 8,5 x 10 ¹² cels/ L
HGB - Hemoglobina	8,7	↓	12,0 18,0 g/dl
HCT - Hematócrito	30,7	↓	37,0 55,0 %
MCV - Volume Corpuscular Médio	63,3	NORMAL	60,0 77,0 fL
MCH - Hemoglobina Corpuscular Média	17,9	↓	20,0 25,0 pg
MCHC - Concent. Corpus. Média de Hemoglob.	28,3	↓	32,0 36,0 g/dl
RDW_CV Distribuição de Hemácias	14,3	NORMAL	11,0 15,5 %

Plaquetas		V. de Referência	
PLT - Plaquetas Totais	371	NORMAL	166 575 x 10 ⁹ cels/ L
MPV - Volume Plaquetário Médio	8,4		7,0 - 12 fL
PDW - Amplitude de Distribuição de Plaqueta	16,3		- fL
PCT - Plaquetócrito	0,31		- %


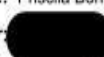
Proteínas Plasmáticas Totais g/dl: -

Morfologia: -

Hemoparasitas: AUSENTE

ANEXO G: Caso clínico 3 – Bioquímico – Canino com gastroenterite aguda.

BIOQUIMICA

PROTOCOLO: 3657	CLINICA: PET HEROI	Requisitante: Priscila Bonfim
Animal: 		Tutor: 
Raça: Pinscher	Especie: Canino	Sexo: F Idade: 2M
Exame: Perfil Bioquímico Sérico	Material: Soro/Plasma	
Data: 22/05/2024		
Método: Bioclin 100		

Exames Solicitados:

	PARAMETRO	RESULTADO	Valores de Referência	
			MIN	MAX
1	Ureia (mg/dl)	25,3 NORMAL	21,4	59,9
2	Creatinina (mg/dl)	0,4 ↓	0,5	1,5
3	TGP/ALT (U/l)	17,0 NORMAL	10,0	88,0
4	TGO/AST (U/l)	-	10,0	88,0
5	GGT (U/l)	-	1,0	10,0
6	Fosfatase Alcalina (U/l)	-	20,0	156,0
7	Albumina (g/dl)	2,4 ↓	2,6	3,3
8	Proteínas Totais (g/dl)	4,0 ↓	5,4	7,1
9	Globulinas (g/dl)	1,6 ↓	2,7	4,4
10	Relação A/G	1,5		
11	Triglicerídio mg/dl	-	20,0	112,0
12	CPK (U/l)	-	11,5	284,0
13	Bilirubina Direta (mg/dl)	-	0,1	0,1
14	Biliubina Indireta (mg/dl)	-	0,0	0,3
15	Bilirubina Total (mg/dl)	-	0,1	0,5
16	Glicemia (mg/dl)	-	70,0	110,0
17	Lipase (U/l)	-	13,0	200,0
18	Amilase (U/l)	-	185,0	700,0
19	Colesterol (mg/dl)	-	135,0	270,0
20	Colesterol HDL (mg/dl)	-	40,0	78,0
21	Colesterol VHDL (mg/dl)	-	4,0	22,4
22	Colesterol LDL (mg/dl)	-	91,0	169,6
23	LDH (U/l)	-	45,0	233,0
24	Cálcio (mg/dl)	-	9,0	11,3
25	Fósforo (mg/dl)	-	2,6	6,2
26	Potássio (mEq/l)	-	3,7	5,8
27	Sódio (mEq/L)	-	141,0	153,0
28	Ac. Úrico (mg/dl)	-	0,2	0,9
29	Prot. Urinária (mg/dl)	-	6,0	241,0
30	Creat. Urinária (mg/dl)	-	16,0	420,0
31	P/C U mg/dl	-	0,1	2,5

Relação P/C Urinária < 0,57 = Condição Renal Excelente. > 0,57 e < 1,97 = Paciente em risco. > 1,97, lesão renal constatada.

Acima de 25% da capacidade renal de filtração.

ANEXO H: Caso 3 – Pesquisa de hemoparasitas – Canino com gastroenterite aguda.

PESQUISA

PROTOCOLO: 4405	CLINICA: PET HEROI	Requisitante: Priscila Bonfim
Animal: [REDACTED]		Tutor: [REDACTED]
Raça: Pinscher	Especie: Canino	Sexo: F Idade: 2M
Data: 22/05/2024		Amostra: Sangue
Exame: Hemoparasitas		Método: Esfregaço

RESULTADO: AUSENTE

ACHADO:


OBS: *Amostra ausente de Hemoparasitas!*

CONSIDERAÇÕES:

O exame de Pesquisa é confirmatório se positivo. No entanto o resultado negativo não exclui a possibilidade da doença, sendo necessários outros testes e acompanhamento veterinário

MICROGRAFIAS:

ANEXO I: Caso clínico 3 – Receita médica – Canino com gastroenterite aguda.

	Pet Heroi Avenida Clériston Andrade 795 Loja Laranja Juscelino Kubitschek, Barreiras/BA - CEP: 47800-358 (77) 3612-0117 - (77) 99985-3161
---	---

Receita

Animal: 13397 [REDACTED]	Peso: 0,800 kg em 22/05/2024
Espécie: Canina	Sexo: Fêmea
Raça: Pinscher	Idade: 2 meses, 9 dias
Pelagem: CARACTERÍSTICA	Chip: -
Responsável: 771 [REDACTED]	CPF: -
Endereço: -	

MANHÃ:

0,05mL DE EMEDRON, IV (DILUIR E APLICAR LENTAMENTE).

02g, DE DIASIN (ATÉ22/05)

01g DE CARVOX PET (ATÉ 22/05)

0,1mL DE DIAZIPRIM, VO;

0,5mL DE B12, IV (ATÉ 24/05);

01 GOTA DE DIPIRONA, VO;

0,5mL DE SIMETICONA;

TARDE:

0,05mL DE EMEDRON, IV (DILUIR E APLICAR LENTAMENTE).

01 GOTA DE DIPIRONA, VO;

0,5mL DE SIMETICONA;

NOITE:

0,05mL DE EMEDRON, IV (DILUIR E APLICAR LENTAMENTE).

02g, DE DIASIN (ATÉ22/05)

01g DE CARVOX PET (ATÉ 22/05)

01 GOTA DE DIPIRONA, VO;

0,5mL DE SIMETICONA;

ANEXO J: Caso clínico 3 – Receita médica 2 – Canino com gastroenterite aguda.

 <p>Pet Heroi CUIDANDO BEM DO SEU AMIGO!</p>	<p>Pet Heroi Avenida Clériston Andrade 795 Loja Laranja Juscelino Kubitschek, Barreiras/BA - CEP: 47800-358 (77) 3612-0117 - (77) 99985-3161</p>
--	---

Receita

Animal: 13397 [REDACTED]	Peso: 0,800 kg em 22/05/2024
Espécie: Canina	Sexo: Fêmea
Raça: Pinscher	Idade: 2 meses, 10 dias
Pelagem: CARACTERÍSTICA	Chip: -
Responsável: 771 [REDACTED]	CPF: -
Endereço: -	

USO ORAL:

1. STOMORGYL 2

DAR 1/2 (MEIO) COMPRIMIDO, UMA VEZ AO DIA, DURANTE 10 DIAS.

2. PROBIÓTICO VETNIL

DAR 01 GRAMA ou 01 UNIDADE, UMA VEZ AO DIA, DURANTE 10 DIAS.

3. SIMETICONA 75mg/mL (HUMANO)

DAR 0,5mL, DE 8 EM 8 HORAS, DURANTE 5 DIAS.

DADOS FINAIS

28 de junho de 2024

Assinatura do estagiário (a)

Assinatura do supervisor (a): Priscila Santos de Lima - CRMV-BA 5435